

CLUSTER TURÍSTICO NO CIRCUITO MANTIQUEIRA

Rosângela Sant'ana¹, Fábio Ricci²

¹Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - Universidade de Taubaté
r.santana@directnet.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté,
Rua Visconde do Rio Branco 210–Centro, 12200-000–Taubaté, SP, fabioricci@uol.com.br

Resumo - Este estudo tem como objetivo descrever os conjuntos turísticos do Cone-Leste Paulista, analisando o sistema turístico específico do Circuito Mantiqueira, que engloba os municípios de Campos de Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Monteiro Lobato, Piquete, Pindamonhangaba, São José dos Campos. Para tanto, a pesquisa apresentará a concentração dos conjuntos turísticos especializados e dispersão geográfica, aprofundando a análise do sistema turístico e dos equipamentos de hospitalidade do Circuito Mantiqueira, identificando o nível de integração entre os principais agentes turísticos e hospitalidade dos municípios envolvidos. O estudo será desenvolvido com base na aplicação de técnica mista, envolvendo pesquisa bibliográfica focalizada nas modalidades turísticas, planejamento turístico e formação de *cluster*, para apoio do instrumental a ser utilizado na pesquisa de campo, e na condução das entrevistas com agentes do setor turístico-hoteleiro, que visará à coleta de dados estatísticos do segmento e registro das tendências futuras do setor.

Palavras-chave: Turismo, Planejamento, Desenvolvimento Sustentável, *Cluster*.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O Cone-Leste Paulista é uma expressão moderna criada depois da oficina de planejamento realizada no III Fórum Regional do Turismo em 1986, em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira (Codivap), Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares (Sinhores), Associações Comerciais e Industriais (ACI's), Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae) e universidades locais. Nesta oportunidade, acompanhando decisão dos participantes, foi criado o Conselho Pró-Turismo do Cone-Leste Paulista (Conesleste), para gerenciar, sustentar e fomentar turismo e cultura na região até então denominada Vale do Paraíba e adjacências. Sendo assim, o Coneleste foi criado em 1996 para fortalecimento e integração do turismo, compreendendo atualmente 43 municípios.

Para Angel (1991), a não incorporação de programas turísticos nestas áreas pertinentes à comunidade faz com que o isolamento desses aspectos seja um obstáculo a que se alcance o quadro de objetivos propostos.

Na abordagem de serviços turísticos e hospitalidades, Beni (2006) revela que para se formar um *cluster* deve ter um conjunto de atrativos com diferencial turístico, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, concentrado num espaço geográfico delimitado.

De modo geral, o estudo tem como objetivo descrever conjuntos turísticos do Coneleste Paulista, analisando o sistema turístico dos Circuitos e identificando aquele que melhor se destaca ao perfil de um *cluster* turístico em busca do desenvolvimento sustentável.

Turismo ligado à cultura

Santos (2005) advoga que a cultura nacional é mais do que a língua, os costumes, as tradições de um povo, sendo dinâmicos sofrem alterações constantes. A história de cada sociedade que pode explicar as particularidades de cada cultura, as maneiras como seus setores, suas concepções, formas, produtos, técnicas, instituições relacionam-se, formando uma teia que condiciona seu desenvolvimento.

A cultura é um aspecto da realidade de um país e sua transformação, ao mesmo tempo a expressa e a modifica, promovendo o desenvolvimento.

Oliveira (2005) conceitua turismo como sendo a atividade humana capaz de produzir resultados de caráter econômico-financeiro e sócio-político-cultural realizados numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os lugares visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea, sem fins lucrativos. Nesse sentido, de acordo com os tipos de turismo, o município tem que se

adaptar ao perfil dos turistas, ou seja, remodelar suas infra-estrutura para melhor receber.

Cluster turístico: caminhos para o desenvolvimento sustentável

Na abordagem de serviços turísticos, Beni (2006), *cluster* é um conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, com excelência geral, concentrado num espaço geográfico delimitado. Apresenta-se aos mercados consumidores de turismo como produto acabado, final com tarifas diferenciadas na forma de pacotes em alto nível de competitividade internacional.

O *cluster* envolve a identificação das oportunidades e das ameaças existentes no turismo local, podendo então traçar estratégias para o crescimento e o desenvolvimento do mesmo local e da região onde está inserido. “Independentemente da dinâmica que determina a formação de um *cluster*, a característica mais marcante que é, de fato, comum a todos, é a forte aglomeração em uma mesma região” (BEDÉ, 2002, p. 15).

Amaral Filho (2001) define desenvolvimento regional como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo resulta na ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região.

O produto turístico é único, em termos de sua abrangência e diversidade. Poucos produtos podem competir com a ampla variedade de atividade incluída sob o título de turismo. Cooper et al (2001) complementa dizendo que os turistas podem ampliar esta diversidade, trazendo uma dimensão extra ao produto. Além disso, o produto turístico deve ser consumido dentro das fronteiras geográficas da destinação.

O desenvolvimento sustentável é um projeto social e político que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial da produção, assim como para a diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida das populações que habitam o planeta (LEFF, 2001, p. 57).

Em busca de um desenvolvimento sustentável, Ruschmann (1997) acredita que para se conceber o turismo como atividade de desenvolvimento econômico são necessárias mudanças de posturas nas áreas sócio-econômico-cultural. Como acontece no caso de um *cluster* turístico. Veja na Figura 1.

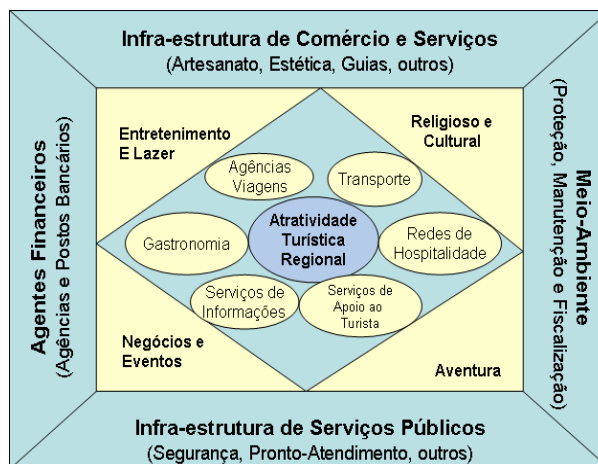


Figura 1 – Modelo de *cluster* turístico
Fonte: Santos, 2005

Na opinião de Ruschmann (1997), planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. A integração de cada *interface* do sistema turístico responde à necessidade de oferecer uma completa e especializada prestação de serviços ao turista (PETROCCHI, 1998), e assim promover um desenvolvimento sustentável, como se observa na Figura 2.



Figura 2 – Sistema turístico e seus subsistemas
Fonte: Petrocchi, 1998

A não incorporação de programas turísticos a programas sociais, econômicos e físicos pertinentes à comunidade faz com que o isolamento desses aspectos seja um obstáculo a que se alcance o quadro de objetivos propostos.

Materiais e Métodos

Como parte de um amplo processo de investigação científica, cuja abordagem escolhida tem caráter qualitativo e quantitativo, a primeira etapa deste trabalho teve caráter eminentemente qualitativo, sendo baseada em pesquisa

bibliográfica, e consulta documental, o que atendeu ao objetivo inicial de identificação da base de referência conceitual adotada para o trabalho como um todo.

A segunda etapa da investigação mais ampla será baseada na definição e adoção de instrumentos quantitativos. Além desses, prevê-se a utilização da técnica de pesquisa de campo com os agentes de influência no setor turístico e de desenvolvimento econômico regional, escolhidos para compor o painel de participantes, em amostra significativa aos parâmetros estatísticos que orientarão o trabalho de campo, e uso de instrumental apropriado para a comprovação das proposições definidas.

O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, nas quais se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis. O tipo de pesquisa descritiva foi adequado para se estudar os fenômenos naturais; nele se descrevem as relações existentes entre as variáveis, sem a preocupação de se chegar até as causas que as produzem.

Do ponto de vista de procedimento técnico, o tipo levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas – amostra – sobre o problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, se obterem as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Os métodos de coleta de dados foram baseados na análise documental, o que permitiu atender as demandas futuras do setor turístico, em base histórica, do setor turístico, visando a abordagem qualitativa.

Além disso, foram desenvolvidos instrumentos apropriados aos pressupostos iniciais da pesquisa para aplicação em campo, objetivando estabelecer um quadro descritivo e quantificado das opiniões dos agentes envolvidos no levantamento.

A amostra atendeu a necessidade de representar adequadamente o segmento turístico no município de São José dos Campos. Uma questão importante na condução e avaliação de uma pesquisa é o tamanho da amostra, ou a quantidade de sujeitos da mesma. Ainda que não exista qualquer equação que possa responder automaticamente à indagação, acerca do tamanho necessário para uma amostra, os pesquisadores costumam ser aconselhados a fazer uso da maior amostra possível. Desse modo, os critérios de dimensionamento da amostra seguiram parâmetros estatisticamente aceitáveis.

A pesquisa teve como base a aplicação de técnica mista, envolvendo pesquisa bibliográfica, focalizada nas modalidades turísticas, planejamento turístico e formação de *cluster*, para apoio do instrumental a ser utilizado na pesquisa

de campo, e na condução das entrevistas com agentes do setor turístico-hoteleiro, que visará a coleta de dados estatísticos do segmento e registro das tendências futuras do setor.

Resultados

Há uma estimativa que no Cone-leste Paulista circulam cerca de 13,8 milhões de turistas por ano.

O município de Aparecida que já respondia por cerca de 7,8 milhões de turistas ao ano, atualmente recebe mais de oito milhões, incluindo romeiros e peregrinos. Apesar de a região ser reconhecida como pólo de adensamento do turismo religioso, dada à cultura de seus habitantes, no Circuito Caminhos do Vale e Rota da Fé, a veneração ao beato Frei Galvão coloca Guaratinguetá no turismo religioso, juntamente com Aparecida e Cachoeira Paulista, municípios nos quais já é possível se divisar amplo desenvolvimento desse seguimento turístico. A região comporta outros seguimentos, como: Balneário, de Montanha, Aventura, Gastronômico, Tecnológico, de Contemplação e Histórico-Cultural.

O Coneleste é uma das primeiras regiões do Brasil a ser povoada, uma vez que participou dos principais círculos econômicos do país. Tendo como legado um patrimônio histórico-cultural rico em arquitetura em seus municípios, principalmente no Circuito Vale Histórico.

Destacam-se ainda, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira com aproximadamente 2,5 milhões de visitantes anualmente. A Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR, 2006) divulga que atualmente a região, que fica no eixo Rio-São Paulo destaca-se pelo desenvolvimento industrial de alta tecnologia sediando empresas como: Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), Petróleo Brasileiro (Petrobrás), Johnson & Johnson, General Motors do Brasil (GMB), Ford, Volkswagen, Alcan, Votorantin (VCP), Basf, Monsanto entre outras.

A pesquisa indica um potencial inexplorado para a integração das diversas modalidades turísticas no Circuito Mantiqueira que está integrado ao Coneleste Paulista, é formado por sete municípios – Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Monteiro Lobato, São José dos Campos, Pindamonhangaba e Piquete – localizados geograficamente na Serra da Mantiqueira.

Em termos de mercado internacional, o Coneleste Paulista responde por 10% do total das exportações brasileiras, firmando-se também como um dos principais pólos exportadores do país. E como São José dos Campos é uma das primeiras em arrecadação de impostos do interior do Estado de São Paulo, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE, 2000), o *cluster* do Circuito Mantiqueira pode estar sediado em São José dos Campos.

Discussão

A ação integrada de planejamento turístico ensejaria a formação de um *cluster* turístico regional amplo e diversificado, que apropriaria as vocações naturais e aquelas propositadamente criadas, visando garantir um fluxo contínuo de geração de receita e empregos, e, principalmente oferecer uma prestação de serviços turístico com qualidade. O grande passo seria a divulgação de uma agenda de eventos oficiais do *cluster* do Circuito Mantiqueira, complementada pela conscientização e a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, pode-se formar a base de um turismo sustentável, em que há interação entre o meio urbano, o ambiente e a formação de profissionais como revelam Ruschmann (1997), Santos (2005) e Petrocchi (1998).

Fundamentando-se em Ruschmann (1997), o Circuito Turístico Mantiqueira tornar-se-á um *cluster* ao se idealizar e manter uma postura nas áreas sócio-econômico-cultural, um tripé de forças sem o qual nenhuma implementação turística viabiliza-se.

Conclusão

O turismo expande-se em um cenário que oferece oportunidades tanto para grandes empreendimentos como para pequenas e médias empresas. Em função desse desenvolvimento, o ambiente em que o turismo insere-se tem demonstrado ser cada vez mais competitivo.

Nesse contexto, o esforço estratégico para um contínuo crescimento do Circuito Mantiqueira deve levar em conta investimentos em infra-estrutura e em qualificação de mão-de-obra e, também, em uma melhor exploração dos recursos naturais, sempre com foco em equilíbrio do meio-ambiente em busca do desenvolvimento sustentável.

É primordial a realização de um planejamento turístico diante do perfil regional do Circuito Mantiqueira, no que apresenta de imediato e no potencial futuro de desenvolvimento. Por isso, o planejamento deve ser realizado mediante um Sistema de Gestão e seus subsistemas: hospedagem, sistema viário e de comunicações, equipamentos de hospedagem, meio ambiente e formação profissional.

A infra-estrutura turística também é um dos itens a ser valorizado, principalmente a construção de hotéis com serviços que ofereçam conforto ao visitante numa interação com a sociedade local, ou seja, oferecendo uma interação humana efetiva e eficaz. Assim, um *cluster* turístico deve buscar pela qualidade contínua de seus serviços, da imagem do Circuito Mantiqueira e de suas

atrações turísticas. A satisfação do cliente virá com a qualidade dos *interfaces* de cada sistema turístico.

Referências

AMARAL FILHO, Jair do. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**. n.23. jun. 2001. p. 265-286.

BEDÊ, Marco Aurélio. **Subsídios para a identificação de clusters no Brasil**: atividades da indústria. São Paulo: Sebrae, 2002.

BENI, Mário. Política regional sustentável em *cluster* de turismo: a realidade brasileira. **Embratur**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2006.

COOPER, Chris et al. **Turismo, princípios e prática**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

FUNDAÇÃO Cultural Cassiano Ricardo (FCCR). Disponível em: <<http://www.fccr.org.br>>. Acesso em: 04 mai. 2006.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20. fev. 2006.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Isabel Cristina. **Modelo de cluster turístico**. Doutora do Curso de Mestrado e Desenvolvimento Regional (MGDR) da Universidade de Taubaté (Unitau). Taubaté, 2005.